



The challenges of professional nurses in prenatal pregnant adolescents: an integrative review

Os desafios do profissional enfermeiro no pré-natal de adolescentes grávidas: uma revisão integrativa

ARAUJO, Thayna Costa⁽¹⁾; COELHO, Luana Pereira Ibiapina⁽²⁾; SANTOS, Allan Bruno Alves de Sousa⁽³⁾

⁽¹⁾ 0000-0002-5999-0518; Enfermeira no Instituto Dexter, Parnaíba, Piauí (PI), Brasil. E-mail: thaynaaraujo0911@hotmail.com.

⁽²⁾ 0000-0002-2054-959x; Enfermeira no Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago, Florianópolis, Santa Catarina (SC), Brasil. E-mail: luana_ibiapina@hotmail.com

⁽³⁾ 0000-0001-6412-7164; Graduando de enfermagem pela Faculdade de Educação São Francisco -FAESF, Santo Antônio dos Lopes, Maranhão (MA), Brasil. E-mail: allan.enfer1@gmail.com.

O conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos/as seus/as autores/as.

ABSTRACT

Adolescence requires special attention, because it is at this stage that the main physiological changes, personality formation, adaptations in the social and environmental environment, and the entrance to adult life take place. The objective of this study was to identify, in the current literature, the challenges faced by the professional nurse in the prenatal care of pregnant adolescents. This is an integrative review of the literature of an exploratory and descriptive nature, with research carried out in the databases of LILACS, SciELO and BVS, in which complete works, in Portuguese and free of charge, published between the years 2014 to 2014 were included. 2020. Those with duplicity and those who did not address the topic of interest were excluded from the survey. The study consisted of the analysis of 11 publications. The findings of the study show that the adolescents, because they are not prepared for motherhood, have difficulties in accepting the pregnancy and that, in the absence of family support, they are more likely to start late prenatal care. It is concluded that the nurse's role is essential in prenatal care, as he is the professional who better establishes the bond with pregnant women, presents a broad vision when seeing adolescents in the pregnancy period in a psychosocial way, in addition to presenting a role relevant in care practices.

RESUMO

A adolescência requer uma atenção diferenciada, pois é nessa fase que acontecem as principais transformações fisiológicas, formação da personalidade, as adaptações no meio social e ambiental, e a entrada para a vida adulta. Objetivou-se através desse estudo identificar na literatura atual, os desafios enfrentados pelo profissional enfermeiro no pré-natal de adolescentes grávidas. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter exploratório e descritivo, com as pesquisas realizadas nas bases de dados da LILACS, SciELO e BVS, em que foram incluídos trabalhos completos, no idioma português e gratuitos, publicados entre os anos de 2014 a 2020. Excluiu-se da pesquisa aqueles com duplicidade e que não abordavam a temática de interesse. O estudo foi composto pela análise de 11 publicações. Os achados do estudo mostram que as adolescentes por não estarem preparadas para a maternidade, têm dificuldades em aceitar a gestação e que a ausência do apoio familiar elas são mais tendenciadas a iniciar o pré-natal tardio. Conclui-se que o papel do enfermeiro é primordial na assistência pré-natal, pois ele é o profissional que estabelece melhor o vínculo com as gestantes, apresenta uma visão ampla ao enxergar as adolescentes no período gravídico de forma psicossocial, além de também apresentar papel relevante nas práticas assistenciais.

INFORMAÇÕES DO ARTIGO

Histórico do Artigo:

Submetido: 31/10/2021

Aprovado: 20/03/2022

Publicação: 01/04/2022



Palavras-chaves representativas do trabalho, estas não devem estar contidas no título do artigo.

Keywords:

Adolescent pregnancy, prenatal care, nursing, assistance.

Palavras-Chave:

Gravidez na adolescência, cuidado pré-natal, enfermagem, assistência.



Introdução

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a adolescência é a etapa da vida que perdura dos 10 aos 19 anos e que requer uma atenção diferenciada, pois é nessa fase que acontecem as principais transformações fisiológicas, formação da personalidade, as adaptações no meio social e ambiental, e a entrada para a vida adulta. Juntamente com todas essas mudanças vem as alterações hormonais que causam sensações e necessidades até então desconhecidas pelos adolescentes, principalmente na sexualidade. E nesse conjunto de descobertas o contato com a vida sexual pode ocasionar uma gravidez (Oliveira et al., 2015; Moreira et al., 2016).

A gravidez na adolescência vem sendo considerada uma questão de saúde pública em vários países, inclusive no Brasil, pois também está associada à disseminação de infecções sexualmente transmissíveis (IST's) como por exemplo o vírus da imunodeficiência humana (HIV). Além desta estar mais propícia a complicações obstétricas e neonatais como: anemia, doença hipertensiva da gravidez (DHEG), diabetes gestacional, prematuridade e baixo peso (Taborda et al., 2014; Spindola et al., 2009).

A gravidez pode vir como repetição do modelo familiar ou abandono escolar por parte da adolescente, pois estima-se que 57,8% delas não estudam e não desempenham atividades laborais, além de não possuírem planejamento de vida (Moreira et al., 2008).

Com base nesse contexto, uma das principais formas de prevenção de possíveis efeitos adversos são os cuidados e atenção à gestante e ao feto, onde se inicia na atenção básica com o pré-natal adequado e efetivo. Mesmo com duas décadas após a criação da Estratégia de Saúde da Família (ESF) ainda existem muitos desafios para o profissional de enfermagem relacionado à assistência, sobretudo no que diz respeito ao processo de cuidado, ao acesso a exames e aos resultados em tempo oportuno, e também a fragmentação da rede materno-infantil (Guanabens et al., 2012; Brasil, 2012).

A assistência pré-natal é um dos componentes mais importantes na atenção à saúde da mulher, pois graças a ela podemos realizar práticas rotineiras no período gravídico-puerperal que está relacionado ao êxito nos desfechos perinatais. A assistência pré-natal resulta em consultas acolhedoras, informações educativas e preventivas, detecções precoces das situações de risco e patologias para se estabelecer vínculo entre todos os serviços que vão desde o local do pré-natal ao local do parto (Viellas et al., 2014).

Sabe-se que durante o período de pré-natal o enfermeiro é o profissional de maior contato com as gestantes, por isso acompanha de perto a evolução e os desafios durante a gestação. Alguns autores concluem que a gravidez é bem aceita pela adolescente desde que ela obtenha pré-natal de qualidade e que esse seja feito o mais precoce possível, o que nem sempre acontece devido a diversos fatores (Yazlle, 2006). Dessa forma, quais são as maiores

dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro na assistência a essas adolescentes grávidas? O que pode ser feito para melhorar esse atendimento e reduzir os riscos à mãe e ao feto? Por que o pré-natal precoce é tão importante?

Embora os dados apontem que houve uma queda na taxa de adolescentes grávidas, o Brasil ainda está acima da média das Américas. Contudo, as mães adolescentes devem ainda conhecer e ter acesso a todos os serviços como pré-natal, parto humanizado e planejamento reprodutivo (Brasil, 2019).

O interesse pelo objeto de estudo partiu do contato com gestantes adolescentes através dos estágios em Unidades Básicas de Saúde (UBS), em que foi possível observar que a gravidez na adolescência gera mudanças no âmbito psicossocial e familiar; Dessa forma, o acompanhamento profissional e assistência durante a gravidez sendo importantes para essas adolescentes neste período.

É de suma importância que o pré-natal das gestantes adolescentes seja diferenciado, feito por profissionais sensibilizados em relação às suas condições específicas. Elas têm mais chances de desenvolver riscos materno-fetal, principalmente as da faixa etária entre 10 a 14 anos, em que quando há um pré-natal qualificado os resultados chegam perto dos obtidos pela população em geral. As condições de vida e as pressões psicológicas podem influenciar na demora do início da assistência e na baixa adesão do pré-natal. É importante também que o companheiro da gestante participe das consultas sempre que possível (Buendgens & Zampieri, 2012).

O referido estudo tem o objetivo de identificar na literatura atual, os desafios enfrentados pelo profissional enfermeiro no pré-natal de adolescentes grávidas.

Referencial teórico

O que é adolescência?

No livro “Maternidade na Adolescência”, a autora Paula Sarreira de Oliveira enfatiza que, segundo a OMS, a adolescência é a fase da vida entre os 10 e 19 anos, sendo esta dividida em dois momentos – 10 a 14 e 15 a 19 - que antecede à vida adulta e é marcada por conflitos e mudanças biológicas e emocionais. O autor afirma que o adolescente é um ser que está sempre em conflitos, que passa por crises que originam mudanças corporais, fatores pessoais e conflitos familiares. Após todo esse processo, a sociedade afirma que ele é “maduro” ou “adulto” quando então se adapta às estruturas da sociedade (Oliveira, 2019).

Morgado e Dias (2016) dizem que a adolescência é um estado de extrema particularidade no desenvolvimento do ser humano, do qual os sujeitos buscam adaptação a um ambiente complexo e diversificado e nessa fase ele se depara com a necessidade de construir sua própria identidade, autonomia e relacionamentos fora do contexto familiar.

O contexto familiar é fundamental para o desenvolvimento na fase da adolescência e que embora nos últimos tempos a família tenha sofrido diversas mudanças, ela continua sendo

a principal base de segurança e bem-estar de seus membros. Gonçalves et al. (2016) citam ainda que na maioria das culturas o ambiente familiar é o principal responsável pelo desenvolvimento infanto-juvenil, legitimado por diversas resoluções nacionais e internacionais que dão ênfase a valorização do convívio familiar.

A importância do pré-natal

O Ministério da Saúde (MS) afirma que o pré-natal é fundamental para detectar e/ou prevenir precocemente doenças tanto maternas como fetais, como por exemplo, a pré-eclâmpsia, que tem como característica a elevação da pressão arterial; a má formação fetal, hemorragias, diabetes gestacional, dentre outras. O pré-natal eficaz pode reduzir o risco de morte da gestante e garantir um desenvolvimento saudável ao bebê (Brasil, 2016).

As taxas de morbimortalidade materna ainda são altas e nesse contexto Brasil (2016) e Oliveira et al. (2016) acreditam que o acompanhamento pré-natal se mostra ainda mais importante para a redução desses indicadores e na qualidade de vida tanto durante a gestação como também do pós-parto. Assim, os profissionais de saúde devem ser qualificados para oferecer esse serviço, destacando que a OMS preconiza que toda gestante tem direito a no mínimo seis consultas pré-natal, sendo uma no primeiro trimestre, duas no segundo e três no terceiro, realizados na UBS pelo médico, enfermeiro e dentista.

Sendo conhecedor da importância do Pré-Natal para os indicadores de saúde, o MS criou a portaria GM/MS nº 569/GM, de 1º de junho de 2000, que estabelece o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN) que tem como objetivo diminuir a morte materna e fetal, atividades educativas e ampliar o acesso ao pré-natal (Silva et al., 2018).

Gravidez na adolescência

A gravidez na adolescência vem se configurando como problema de saúde pública cada vez mais grave no país, frente a isso exigindo que haja programas de preparação e acompanhamento durante todo o processo gravídico e o parto, pois implica riscos ao desenvolvimento da criança e também riscos à gestante, sendo a gravidez na maioria das vezes não planejada (Araújo et al., 2016).

Os autores Schmitt et al. (2018) citam que segundo dados da OMS houve um crescimento significativo em todo o mundo. Cerca de 16 milhões de adolescentes entre 16 e 19 anos de idade e de 2 milhões com menos de 15 anos têm pelo menos uma criança viva por ano. A gravidez nessa idade vem acarretada de diversos fatores, como implicações no ambiente familiar, levando a família e a adolescente a reformular todos os projetos de vida que muitas vezes resulta no abandono escolar e abandono do trabalho. Os autores Dias e Teixeira (2010) afirmam que uma gravidez nesse período é uma experiência indesejada, pois restringe esses adolescentes a explorarem a fundo sua identidade.

A autora Ribeiro et al. (2016) afirma que a adolescência por ser um período que passa

por diversas mudanças, é um desafio para os profissionais de saúde prestar assistência durante a gestação e que é direito delas cedido pelo SUS receber tratamento apropriado. O autor Batista (2017) diz que a gravidez na adolescência atrapalha o desenvolvimento global, desorganiza a vida do adolescente e vem acarretada de problemas psicossociais. Com base nessa afirmação, o mesmo autor sugere que haja por parte dos profissionais de saúde medidas para a prevenção dessa gravidez precoce.

Procedimento metodológico

Tipo de estudo

Método é o "caminho pelo qual se chega a determinado resultado, ainda que esse caminho não tenha sido fixado de antemão de modo refletido e deliberado" (Hegenberg, 1976). Sendo este que nos norteia sobre quais as características da pesquisa e os caminhos percorridos até o fim da realização do estudo.

A pesquisa bibliográfica é desencadeada através de matérias que já foram elaboradas, principalmente livros e artigos científicos. Esse tipo de pesquisa é capaz de transmitir ao pesquisador uma abordagem teórica de conhecimento que possibilita desenvolver novos trabalhos originais e pertinentes (Nogueira & Oliveira, 2017). O estudo trata de uma revisão integrativa do tipo bibliográfico de caráter exploratório e descritivo que busca explicar e mostrar experiências de outros autores sobre o tema, com base em referências, que tem por finalidade sintetizar resultados de pesquisas sobre o tema escolhido publicados em livros, revistas, etc., de forma coerente que contribua para o conhecimento acerca do tema em questão (Silva et al., 2014).

Levantamento de dados

Inicialmente, foi elaborado a pergunta norteadora: Quais os desafios enfrentados pelo profissional enfermeiro no pré-natal de adolescentes grávidas?

A coleta dos dados foi feita na base de dados LILACS (Literatura científica e técnica da América Latina e Caribe), e nos bancos de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Biblioteca virtual de Saúde (BVS), usando os descritores "Gravidez na adolescência", "Cuidados pré-natal" e "Enfermagem", utilizando o conector "AND" entre estas para uma busca integrada dos estudos.

Utilizou-se a estratégia PICO, visando direcionar na busca de evidências científicas na literatura e na construção da pergunta norteadora, na qual define-se a População (P): adolescentes grávidas; Intervenção (I): Assistência do profissional Enfermeiro e Contexto (co): pré-natal.

Foram incluídos trabalhos completos, no idioma português e gratuitos, publicados entre os anos de 2014 a 2020, pois foram os anos na qual teve maior índice de produções, e que se encaixavam no tema a ser discutido. Como critério de exclusão retirou-se da pesquisa

aqueles com duplicidade e que não abordavam a temática de interesse.

Com isso, após buscas nas referidas bases de dados e utilizando a estratégia de pesquisa acima, encontrou-se um total de 25 estudos. Em seguida os artigos selecionados foram lidos na íntegra junto com os resumos para então começar a inclusão daqueles que respondessem à questão norteadora e se enquadrassem nos objetivos, um total de 11 artigos foram eleitos e foram inclusos seguindo o caminho metodológico citado.

Resultados e discussão

Após a seleção e leitura dos artigos resultantes da busca nas bases de dados, foi construído o quadro 1 para exibir as pesquisas apresentando informações como o nome do autor, título do trabalho e objetivo. Posteriormente, deu-se a discussão acerca dos estudos encontrados trazendo evidências acerca dos desafios do profissional enfermeiro no pré-natal de adolescentes grávidas.

Quadro 1.
Artigos tocantes ao estudo.

AUTOR / ANO	TÍTULO	OBJETIVO
Saldanha (2020)	Dificuldades enfrentadas por gestantes adolescentes ao aderir ao pré-natal	Identificar através de uma revisão integrativa as dificuldades da gestante adolescente em iniciar o pré-natal na unidade básica de saúde
Santos et al. (2014)	A vivência da gravidez na adolescência no âmbito familiar e social.	Analisar a vivência da gravidez na adolescência no âmbito familiar e social.
Gomes (2018)	Manifestações da sexualidade no Comportamento dos Adolescentes e a influência da mídia	Formar, informar e conscientizar os adolescentes sobre as consequências da iniciação sexual precoce e para o exercício da sexualidade de forma sadia e natural
Pinto et al. (2020)	Gestação na adolescência: padrões alimentares e correlação com seu perfil socioeconômico	Analisar o consumo alimentar de gestantes adolescentes atendidas em Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Cuité/PB, correlacionando com o estado nutricional e fator socioeconômico delas
Grossklans (2019)	GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: Reduzir o número de adolescentes grávidas e melhorar o acompanhamento no pré-natal com profissionais qualificados	Estabelecer um perfil epidemiológico analisando os fatores que influenciam a gravidez na adolescência
Monteiro & Pereira (2018)	Causas e consequências da gravidez na adolescência	Identificar os fatores determinantes para a gravidez na adolescência. No município de Augustinópolis - TO
Queiroz et al. (2016)	Grupo de gestantes adolescentes: contribuições para o cuidado no pré-natal	Descrever as mudanças no cuidado de enfermagem no pré-natal após a implementação do grupo de gestantes adolescentes norteador pelas expectativas e experiências de adolescentes grávidas
Santos et al. (2018)	História gestacional e características da assistência pré-natal de puérperas adolescentes e adultas em uma maternidade do interior de Minas Gerais, Brasil	Analisar a história gestacional e as características da assistência pré-natal de puérperas adolescentes e adultas em uma maternidade localizada em uma cidade de Minas Gerais, referência para a macrorregião de saúde do Jequitinhonha. 2017
Duarte et al. (2014)	O papel do enfermeiro do programa saúde da família no atendimento ao pré-natal	Descrever as ações do enfermeiro na atenção pré-natal inserida no Programa Saúde da Família e discutir o cuidado de enfermagem como fundamental ao pré-natal adequado
Nogueira & Oliveira (2017)	Assistência pré-natal qualificada: As atribuições do enfermeiro – Um levantamento bibliográfico	Atribuições do enfermeiro no atendimento pré-natal, com destaque para a assistência qualificada e as competências essenciais no exercício da obstetrícia dos profissionais de enfermagem
Viellas et al. (2014)	Assistência pré-natal no Brasil	Analisar a assistência pré-natal oferecida às gestantes usuárias de serviços de saúde públicos e/ou privados utilizando dados de uma pesquisa nascer no Brasil, realizada em 2011 e 2012

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Perfil epidemiológico e social das adolescentes em período gravídico

Conforme Saldanha (2020), faz-se necessário ter atenção ao perfil dessas meninas, pois a maioria é de família financeiramente pobre, baixa escolaridade e em situação de desemprego; fatores estes que podem influenciar na adesão ao pré-natal e dificultar na assistência da equipe multiprofissional enquanto promovedores de saúde.

A gestante adolescente enfrenta diversos desafios durante a gestação. A reinserção na escola é um desses desafios que gera consequências ou agravos, dentre elas o perfil socioeconômico comprometido, a vergonha do julgamento pelos colegas, pela família e os possíveis problemas psicossociais também influenciam, já que em sua maioria não tiveram oportunidades de abranger melhor conhecimento acerca desses assuntos em questão (Pinto et al., 2020).

A pesquisa de Villas et al. (2014) em um hospital de puérperas, identificou 18,2% adolescentes entre 14 e 19 anos. A maioria concluiu o ensino fundamental, uma parcela já estava cursando o ensino médio e outras tentavam voltar à escola após a gestação. Dessa forma, podemos concluir que a taxa de evasão após a gestação ainda é consideravelmente alta.

Monteiro e Pereira (2018) argumentam que a vulnerabilidade das adolescentes que não estudam ou abandonam a escola é maior ao engravidar. A evasão escolar é um fator de risco individual relevante da gravidez na adolescência, pois a grande parte dessas meninas não conseguem concluir o ensino fundamental.

Grossklans (2019) identifica essas adolescentes como baixa renda de até um salário mínimo, e a grande maioria vive em situação de pobreza extrema. Nas situações que as adolescentes vivem com seus cônjuges, elas assumem as tarefas dos lares, cuidam dos filhos e sua maior fonte de renda vem do programa Bolsa Família. As que são mães solteiras têm suas vidas mais corridas, a maioria sendo vendedoras ambulantes, autônomas ou empregadas domésticas.

Segundo os dados da Organização das Nações Unidas (ONU), no mundo, aproximadamente, 16 milhões de adolescentes ficam grávidas por ano; e considera-se que a gravidez indesejada é um fenômeno da atualidade que requer todos os cuidados dos profissionais de saúde, pois ela acarreta diversas consequências não apenas para a adolescente, mas também para a comunidade que ela está inserida (Brasil, 2018).

É notório que o enfermeiro é o profissional que mais está em contato com essas gestantes na atenção básica. Nogueira & Oliveira (2017) em sua revisão bibliográfica analisam a importância do profissional que acompanha esse público. É preciso ser sensível, empático e ter domínio das especializações necessárias para prestar assistência a essas meninas, pois a adolescência é uma fase de desenvolvimento mental, social e psíquico, e elas têm uma visão diferente e precisam ser compreendidas e cuidadas em cada detalhe.

O apoio da família é de extrema relevância para a adolescente. Santos et al. (2014)

argumentam que o apoio das mães dessas gestantes é o principal na rede de apoio, onde as jovens dizem ser a fonte de apoio para elas, tanto emocional, como para orientá-las o momento que estão vivenciando, apoio materno este que pode gerar capacidades de como lidar com a gestação que a maioria das vezes é indesejada.

A assistência do profissional enfermeiro às adolescentes grávidas no período de pré-natal

Em todos os artigos discutidos podemos perceber que é de suma importância o profissional de enfermagem durante a consulta pré-natal, tanto para a gestante quanto para seu companheiro. Dessa forma, Duarte et al. (2014) observaram a gestante como um ser psicossocial que merece atenção especializada e ampla da parte do enfermeiro para que ela possa ser analisada e cuidada em todos as necessidades, sejam elas físicas ou mentais. Prestar assistência na imunização, exames laboratoriais, promoção de saúde e o mais importante feito pelo enfermeiro que é o acolhimento à gestante.

Nogueira & Oliveira (2017) em sua revisão bibliográfica nos fazem compreender que a assistência pré-natal é um dos procedimentos clínicos da ESF mais completos que é ofertado para um grupo específico. São práticas educativas assistenciais essenciais durante esse período que resultam no bom desfecho perinatal. O MS pontua uma assistência acolhedora e benéfica tanto para a mãe quanto para o feto. O desenvolvimento de ações além de educativas, também preventivas, detectar patologias o mais precoce possível, possibilitar também a gestante conhecer o local onde acontecerá o parto e assegura-la que será ofertado o mesmo atendimento de qualidade, seja ambulatorial ou de emergência, fazem com que as adolescentes se sintam mais seguras.

Um estudo realizado por Queiroz et al. (2016) relatam que as adolescentes que faziam pré-natal com acompanhamento do enfermeiro se sentiam mais acolhidas, afirmando que a consulta médica era rápida e elas se sentiam intimidadas a ponto de esquecer algumas dúvidas que possuíam e isso dificultava o vínculo profissional e paciente. É dado ênfase também à visão das adolescentes de como o enfermeiro realizava esse atendimento pré-natal. Afirmavam que existia proximidade entre o profissional enfermeiro com as gestantes, o que potencializava o vínculo, pois é notório que o enfermeiro é o profissional com maior proximidade da comunidade; dessa forma incentivar o cuidado durante o período gravídico torna-se tarefa dele, em prol da diminuição dos agravos obstétricos e neonatais.

Santos et al. (2018) em seu estudo feito no estado de Minas Gerais, dão ênfase a cobertura pré-natal dos últimos 10 anos, onde apenas pouco mais de 2% das gestantes não compareciam a nenhuma consulta pré-natal. Com essas taxas foi notada também a diminuição dos níveis de morte fetal, morte materna, ampliação da educação em saúde, e aperfeiçoamento da Rede Cegonha.

O enfermeiro também deve estar sempre bem receptível a esse público, visto que é importante observar a postura das adolescentes em relação à gravidez, já que nesse período existem muitas mudanças, tanto no ambiente familiar quanto no social. Santos et al. (2014) em seu estudo em uma unidade básica de saúde na periferia do município de Santa Maria/RS relatam que as adolescentes se sentiam mais acolhida pela equipe da ESF e as mães dessas gestantes adolescentes se sentiam influenciadas a ajuda-lás durante esse período, relatando gratidão pelo cuidado que era ofertado às adolescentes pelo enfermeiro.

Desafios dos profissionais enfermeiros na assistência ao pré-natal de adolescentes

Embora tenha acontecido um aumento na adesão do pré-natal, ainda existem diversos fatores que contribuem para a demora na captação das gestantes, principalmente das adolescentes. No estudo de base hospitalar feito em puérperas e seus bebês foi perceptível algumas dificuldades para a realização do pré-natal como, por exemplo, não saber que estava grávida, problemas pessoais, não aceitação da gestação e maior número de filhos (Viellas et al., 2014).

O enfermeiro juntamente com o Agente Comunitário de Saúde (ACS) tem o papel de captar gestantes o mais breve possível, pois quanto antes começar o pré-natal, mais eficaz ele será. Porém esse é um dos desafios na assistência. Santos et al. (2018) em sua pesquisa mostram que a média da idade gestacional que as adolescentes começam o pré-natal é de 2,9, enquanto as de mulheres adultas é de 2,2, ou seja, as adolescentes são tendenciadas a começar o pré-natal tardio, influenciando o bom desenvolvimento das consultas. Dessa forma, o enfermeiro deve procurar estratégias para recompensar todo o tempo perdido.

O não acolhimento da gestante pela família é um fator que influencia em uma assistência prejudicada, pois a adolescente já está em um momento de vulnerabilidade e se sentir sozinha pode desestimula-la a não querer ser acompanhada no seu período gravídico. Esse período vivenciado pela gestante sem a família e sem o companheiro interfere na sua adesão ao pré-natal. A presença do companheiro durante o pré-natal é algo que vai além da biologia, influencia na evolução dessa gestação, na preparação da mãe para receber o bebê, boa recuperação durante o puerpério, sendo este apoio importante também para a saúde mental da gestante (Santos et al., 2018; Saldanha, 2020).

Durante as consultas pré-natais é importante o enfermeiro avaliar a possível probabilidade de dependência química e/ou outras substâncias. Santos et al., (2018) relatam que em um estudo feito com 433 puérperas em uma maternidade do Rio de Janeiro, 7,4% das puérperas faziam uso de álcool e drogas e 5,5% relatou usar cigarro, sendo estes considerados fatores de riscos para diversas complicações durante a gestação, tanto para a mãe quanto para o feto.

É essencial para o enfermeiro ter domínio sobre as práticas que são necessárias para

uma assistência pré-natal adequada. É visto como importante também que o Sistema Único de Saúde (SUS) ofereça uma boa estrutura para receber essas gestantes, um lugar calmo e acolhedor que tenha disponibilidade de todos os materiais necessários para a consulta de pré-natal. Nas pesquisas feitas pelos autores Saldanha (2020), Santos et al. (2018) e Queiroz et al. (2016) foi destacado que a infraestrutura inadequada foi um fator que contribuiu para a dificuldade do enfermeiro a ofertar uma boa assistência e na adesão do pré-natal.

Ausência de objetos como sonar doppler e medicações como ácido fólico e sulfato ferroso que servem de suplementação durante a gestação, eram algumas das falhas enfatizadas por Saldanha (2020), que em sua pesquisa revela ser um grande desafio para o profissional enfermeiro prestar assistência a adolescentes em período gravídico em situações como as supracitadas.

Considerações finais

A presente pesquisa propôs identificar através de uma revisão integrativa os desafios do profissional de enfermagem na assistência do pré-natal em adolescentes, onde é notório diversos fatores que dificultam a qualidade do pré-natal.

O papel do enfermeiro é primordial na assistência pré-natal, pois ele é o profissional que estabelece melhor o vínculo com as gestantes dando apoio, apresenta uma visão ampla ao enxergar as adolescentes no período gravídico de forma psicossocial, analisando todos os pontos, sejam positivos ou negativos e tem também papel relevante nas práticas assistenciais.

É um desafio aos enfermeiros prestar assistência ao público adolescente, pois é uma fase em que ainda estão fazendo sua autodescoberta. Dessa forma, seu foco muitas vezes não está voltado à saúde. Nos artigos discutidos foi nítida que a adesão ao pré-natal dessas gestantes adolescentes se comparada a das adultas era tardio, por não aceitação da gravidez, ausência do companheiro e o desemprego. Todos esses fatores geram grandes desafios ao enfermeiro, pois tudo isso coopera para que essa gestante não tenha vontade de comparecer à Unidade Básica.

Dessa forma, concluímos que os profissionais de enfermagem têm que estar preparados para situações que exigem maior desempenho deles, principalmente em públicos que não são frequentes em UBS, como é o caso de adolescentes, devendo haver um preparado diferenciado quanto ao acolhimento dessas gestantes durante a consulta pré-natal.

Deve ser ofertado a esse profissional além de uma estrutura adequada, insumos essenciais para exame físico, além de medicamentos que são vistos como essenciais para a gestação. O enfermeiro deve também treinar os ACS para melhor captação dessas gestantes para que comecem o pré-natal o mais breve possível, ofertar educação em saúde, influenciando-as a participar de rodas de conversa e palestras educativas.

A pesquisa mostra que o enfermeiro é uma das peças principais da assistência, remetendo aos desafios para aperfeiçoar o atendimento a jovens grávidas e cada modo de

pensar/fazer para qualificar ainda mais esse cuidado e assim obter bom êxito em todos os aspectos da assistência pré-natal feita por enfermeiros da atenção básica de saúde.

REFERÊNCIAS

- Angélica, L., Santos, V., Oliveira, M., Caroline, R., Lima, R., Rocha, A., Rocha, E., Cristiano, J., Glória, R., De, G., & Ribeiro, C. (n.d.). *Temas livres free themes 617*. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018232.10962016>
- Araújo, R. L. D. de, Rodrigues, E. S. R. C., Oliveira, G. G., & Sousa, K. M. de O. (2016). Gravidez na adolescência: consequências centralizadas para a mulher [Review of *Gravidez na adolescência: consequências centralizadas para a mulher*]. *Revista Temas Em Saúde*, 16(2), 567–587.
- Buendgens, B. B., & Zampieri, M. de F. M. (2012). A adolescente grávida na percepção de médicos e enfermeiros da atenção básica. *Escola Anna Nery*, 16(1), 64–72. <https://doi.org/10.1590/s1414-81452012000100009>
- Batista, f. D. A. (2017). *Atuação do enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência* (p. 37) [monografia *atuação do enfermeiro na prevenção da gravidez na adolescência*]. <https://repositorio.pgsskroton.com/bitstream/123456789/16106/1/FÁBIO%20DAYAN%20A RAÚJO%20BATISTA>
- Dias, A. C. G., & Teixeira, M. A. P. (2010). Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 20(45), 123–131. <https://doi.org/10.1590/s0103-863x2010000100015>
- Duarte, S. J. H., & Almeida, E. P. de. (2014). O papel do enfermeiro do programa saúde da família no atendimento pré-natal [Review of *O papel do enfermeiro do programa saúde da família no atendimento pré-natal*]. *Revista de Enfermagem Do Centro-Oeste Mineiro*, 4(1). <https://doi.org/https://doi.org/10.19175/recom.voio.137>
- Duarte, S. J. H., & Almeida, E. P. de. (2014). O papel do enfermeiro do programa saúde da família no atendimento pré-natal [Review of *O papel do enfermeiro do programa saúde da família no atendimento pré-natal*]. *Revista de Enfermagem Do Centro-Oeste Mineiro*, 4(1). <https://doi.org/https://doi.org/10.19175/recom.voio.137>
- Gomes, A. P. M. J. (2021). *manifestações da sexualidade no Comportamento dos Adolescentes e a influência da mídia* [Monografia *manifestações da sexualidade no Comportamento dos Adolescentes e a influência da mídia*]. <http://www.diaadia.educacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/445-4pdf>
- Grossklans, V. K. (2019). *Gravidez na adolescência: Reduzir o número de adolescentes grávidas e melhorar o acompanhamento no pré-natal com profissionais qualificados* (p. 31) [Monografia *Gravidez na adolescência: Reduzir o número de adolescentes grávidas e melhorar o acompanhamento no pré-natal com profissionais qualificados*]. <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/14976/1/VANESSA%20KELLIS%20GROSSK LANS.pdf>
- Guanabens, M. F. G., Gomes, A. M., Mata, M. E. da, & Reis, Z. S. N. (2012). Gravidez na adolescência: um desafio à promoção da saúde integral do adolescente. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 36(1 suppl 2), 20–24. <https://doi.org/10.1590/s0100-55022012000300004>
- Leônidas Hegenberg. (1976). *Etapas da investigação científica*. Editora Pedagógica E Universitária.

- Monteiro, A. K. de D., & Pereira, B. G. (2018). Causas e consequências da gravidez na adolescência. *REVISTA DE SAÚDE DOM ALBERTO*, 3(1). Recuperado de <https://revista.domalberto.edu.br/revistadesaudedomalberto/article/view/159>
- Moreira, T. M. A., De Sousa, D. F., Silva, S. E. T. da, Santana, W. J. de, & Luz, D. C. R. P. (2016). O papel do enfermeiro na assistência prestada às adolescentes grávidas. *Revista E-Ciência*, 4(1). <https://doi.org/10.19095/rec.v4i1.98>
- Moreira, T. M. M., Viana, D. de S., Queiroz, M. V. O., & Jorge, M. S. B. (2008). Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. *Revista Da Escola de Enfermagem Da USP*, 42(2), 312–320. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342008000200015>
- Morgado, A. M., & Dias, M. da L. V. (2016). Comportamento antissocial na adolescência: o papel de características individuais num fenómeno social. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 17(1), 15–22. <https://doi.org/10.15309/16psd170103>
- Nogueira, L. D. P., & Oliveira, G. D. S. (2017). Assistência pré-natal qualificada: as atribuições do enfermeiro. *Revista de Enfermagem E Atenção à Saúde*, 6(1). <https://doi.org/10.18554/reas.v6i1.1538>
- Nogueira, L. D. P., & Oliveira, G. D. S. (2017). Assistência pré-natal qualificada: as atribuições do enfermeiro. *Revista de Enfermagem E Atenção à Saúde*, 6(1). <https://doi.org/10.18554/reas.v6i1.1538>
- Pinto, M. L. M., Queiroz, M. P., Santos, A. B. M. V. dos, Silva, N. da R., Pereira, M. T. L., & Campos, R. da S. (2020). Gestação na adolescência: padrões alimentares e correlação com seu perfil socioeconômico. *Research, Society and Development*, 9(7), e169973976. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.3976>
- Ribeiro, V. C. da S., Nogueira, D. L., Assunção, R. S., Silva, F. M. de R. e, & Quadros, K. A. N. (2016). Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência. *Revista de Enfermagem Do Centro-Oeste Mineiro*. <https://doi.org/10.19175/recom.voio.881>
- Santos, C. C. dos, Wilhelm, L. A., Alves, C. N., Cremonese, L., Castiglioni, C. M., Venturini, L., Junges, C. F., & Ressel, L. B. (2014). A vivência da gravidez na adolescência no âmbito familiar e social. *Revista de Enfermagem Da UFSM*, 4(1). <https://doi.org/10.5902/217976929860>
- Sarreira, P. (2019). *Maternidade na adolescência*. Universidade Católica Editora.
- Schmitt, G. M., Gonçalves, H. C. B., Silva, J. D. I., Soares, P. P. D., Vieira, R. da S., Ribeiro, V., & Cozac, E. E. (2022). Consequências da gravidez na adolescência: uma sociedade conservadora [Review of *Consequências da gravidez na adolescência: Uma sociedade conservadora*]. In *III CIPEEX - Ciência para a redução das desigualdades* (pp. 1099–1108).
- Silva, A. A., Jardim, M. J. A., Rios, C. T. F., Fonseca, L. M. B., & Coimbra, L. C. (2019). Pré-natal da gestante de risco habitual: potencialidades e fragilidades. *Revista de Enfermagem Da UFSM*, 9(0), 15. <https://doi.org/10.5902/2179769232336>
- Spindola, T., & Silva, L. freire furtado da. (2009). Perfil epidemiológico de adolescentes atendidas no pré-natal de um hospital universitário. *Escola Anna Nery*, 13(1), 99–107. <https://doi.org/10.1590/s1414-81452009000100014>
- Saldanha, B. L. (2020). Dificuldades enfrentadas por gestantes adolescentes em aderir ao pré-natal. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 12(9), e4160. <https://doi.org/10.25248/reas.e4160.2020>
- Saúde, M. da. (2016). *Importância do Pré-Natal* (sd, Ed. & Trans.) [Review of *Importância do Pré-Natal*].

- Taborda, J. A., Silva, F. C. da, Ulbricht, L., & Neves, E. B. (2014). Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas [Review of *Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas*]. *Cad. Saúde Colet*, 22(1), 16–24. <https://doi.org/https://doi.org/10.1590/1414-462X201400010004>
- Viellas, E. F., Domingues, R. M. S. M., Dias, M. A. B., Gama, S. G. N. da, Filha, M. M. T., Costa, J. V. da, Bastos, M. H., & Leal, M. do C. (2014). Assistência pré-natal no Brasil [Review of *Assistência pré-natal no Brasil*]. *Cadernos de Saúde Pública*, 30(1), 85–100. <https://doi.org/https://doi.org/10.1590/0102-311X00126013>
- Yazlle, M. E. H. D. (2006). Gravidez na adolescência. *Revista Brasileira de Ginecologia E Obstetrícia*, 28(8), 443–445. <https://doi.org/10.1590/s0100-72032006000800001>
- Zappe, J. G., & Dell’Aglío, D. D. (2016). Adolescência em diferentes contextos de desenvolvimento: risco e proteção em uma perspectiva longitudinal. *Psico*, 47(2), 99. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2016.2.21494>